

O Sindsep/MA realiza atividade em alusão ao Novembro Azul

O Sindsep/MA realiza na próxima segunda-feira, 21, a palestra “Novembro Azul, para a Saúde Integral do Homem”, com Patrício Barros, técnico do Deptº de Saúde do Homem, do adulto e do Idoso da Sec. de Saúde do Maranhão.

O evento vai acontecer às 15h, no Auditório da entidade, no Monte Castelo, e tem como objetivo esclarecer dúvidas sobre a prevenção e tratamento

do Câncer de Próstata.

O Sindsep/MA aproveita para convidar a sua base para participar desta atividade, que além de proporcionar conhecimento, reforça o comprometimento do sindicato nas campanhas relacionadas à saúde do homem e da mulher.

A atividade vai acontecer de forma híbrida – presencial e online. Para quem quiser participar de forma online o Sin-



dsep/MA irá disponibiliza o seguinte link para a transmissão: <https://meet.google.com/yoa-txvr-tdd>.

Fonasefe entrega pauta para equipe de transição do governo Lula

O Fonasefe protocolou nessa quinta-feira, 17, uma carta de reivindicações junto à equipe de transição do governo Lula. O documento foi entregue nas mãos de Aloizio Mercadante que já foi ministro de Dilma Rousseff e é um dos membros dessa equipe de transição. Junto com a carta foi protocolado também um ofício articulado com o deputado federal Rogério Correia (PT-MG), solicitando uma reunião com a equipe de trabalho do governo de transição. O objetivo é buscar a retomada de um processo de negociações efetivo com servidores que foi interrompido desde 2016 com o golpe que provocou a saída da presidenta Dilma.

Foi também deste período o último acordo que assegurou algum percentual de recomposição salarial a maioria do funcionalismo. A categoria está há mais de seis anos sem nenhum tipo de reajuste. Vale lembrar que o governo Bolsonaro torna-se o primeiro em pelo menos vinte anos a não conceder nenhum percentual de reposição ao funcionalismo. O aprofundamento de uma política ultraneoliberal somado ao descaso e seus ataques constantes não deixam dúvidas de que esse governo ficará marcado como pior para servidores e serviços públicos.

Uma das reivindicações emergenciais apresentadas à equipe de transição é justamente a de um reajuste emergencial linear. O índice apresentado considerou o acumulado da inflação nos últimos quatro anos de governo Bolsonaro. Outros pontos urgentes são o arquivamento da PEC 32, proposta de reforma Administrativa de Bolsonaro-Guedes, e a revogação das EC's 103/19 (Reforma da Previdência) e 95/16 (Teto de Gastos).

Fonte: Condsef





Dia da Consciência Negra. É dia de reflexão.

“Eu tenho um sonho que meus quatro pequenos filhos um dia viverão em uma nação onde não serão julgados pela cor da pele, mas pelo conteúdo do seu caráter”, esse é um fragmento do discurso de Martin Luther King Jr, proferido na cidade de Washington, em 1963, que simboliza bem a luta dos negros americanos por direitos e igualdade social.

Esse sonho de Martin Luther King, ainda hoje, quase 60 anos após seu discurso, representa um norte mundial. A segregação racial é cada vez mais exposta através de discursos racistas que ressoam da Extrema Direita, que ainda defende a imbecil temática da superioridade racial.

No Brasil a questão racial sempre foi evidente, haja vista o país ter sido um dos últimos a “findar” o modelo escravocrata. E não o fez por motivos de reconhecimento de direitos, mas pela imposição de grandes potências mundiais, ao tempo, capitaneadas pela Inglaterra, que caminhava a passos largos na Revolução Industrial e necessitava da ampliação do mercado consumidor.

A própria “abolição” no Brasil acarretou na situação sistêmica em que a comunidade negra vive atualmente. Hoje em dia os negros personificam a maior parcela da população do país, e como agravante, simbolizam a parcela mais pobre da sociedade brasileira. Todo esse desordenamento social nasce do processo atribulado de “libertação” do povo negro, que deixou a condição de escravo, para viver aprisionado dentro da liberdade social da falta sumária de empregos que pudessem abranger os novos “homens e mulheres livres”.

O preconceito sistêmico nasce do próprio processo, que segundo a elite aristocrática branca, deu a tal liberdade aos negros escravos em 1888. Como foi exposto anteriormente: o negro deixou de ser escravo para viver preso à liberdade social que lhe impossibilitava tudo.

132 anos após a Abolição da Escravatura do Brasil, reconhecimento de direitos e igualdade social ainda norteiam a luta de um povo em um país imersos nos vícios sórdidos do preconceito racial. Mesmo com os avanços sociais adquiridos em tempos de governos de esquerda, que possibilitaram acesso à educação, ainda assim, a escolaridade do

povo negro está muito aquém do que deveria ser o ideal. Mesmo com todas essas disparidades, as políticas públicas de inclusão social, hoje são responsáveis por uma qualificação maior do povo negro, que conseguiu ter acesso a um nível mais expressivo de escolaridade. Há que se frisar, que o percentual ainda é muito pequeno, e que os números do Brasil são baixíssimos, se comparados a outros países, como por exemplo; Cuba, que erradicou o analfabetismo.

Todo esse contexto social de trabalho e luta pela diminuição das disparidades sociais encontrou alicerce nas eleições de 2020, onde em 13 capitais as mulheres negras e as trans ficaram entre as candidaturas mais bem votadas. É um sinal de

mudança da sociedade brasileira? Ainda é cedo para afirmar. Mas, é um fator a ser comemorado em um país onde o preconceito sistêmico ainda impera de forma covarde e vil.

O tamanho do atraso cultural pode ser dimensionado por Curitiba, que apenas este ano, elegeu a primeira vereadora negra da sua história, a professora Carol Dartora. Existe argumento mais sólido para simbolizar o preconceito racial que

essa perspectiva? Fica impossível de acreditar na defesa de qualquer coisa que confronte os fatos.

É necessário que se comemore essa conjuntura atual. Mesmo em tempos onde o discurso do ódio ainda se faz presente. Onde presencia-se todos os dias os mais esdrúxulos verbetes ventilados no Palácio do Planalto. Mesmo com todas essas celeumas, ainda assim, precisa-se valorizar o resultado do povo negro nas eleições de 2020.

Uma nova sociedade parece surgir. E que venha como reflexo de uma luta secular contra a tal dominação racial. A organização da sociedade civil vem demonstrando que as lutas sociais podem e devem continuar norteando o desejo de um mundo diferente.

O negro vem reclamar uma posição que é sua de direito. O negro aprendeu a sonhar em conjunto, pois entendeu, tal como Raul Seixas, que apenas o sonho coletivo pode se tornar realidade.

E sabe o sonho de Martin Luther Kingem? A sociedade há de balizar um dia as pessoas pelo caráter e não mais pela cor que trazem na pele.

“Eu tenho um sonho que meus quatro pequenos filhos um dia viverão em uma nação onde não serão julgados pela cor da pele, mas pelo conteúdo do seu caráter”

Martin Luther King Jr